

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Director,

Vitorino Simões Lopes Sampaio

Propriedade da Empresa de *A Velha Guarda*

Editor,

Alcindo Dias Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tip. do «Noticias de Fafe»: Rua Monsenhor — FAFE

Cartas aos republicanos vimaranenses

EXEMPLO DE APROVEITAR

XII

O brilhante diário da tarde «A República» pediu aos republicanos portugueses que falassem, grandes e humildes, filiados ou não filiados, e que expuzessem os seus pensamentos acerca do futuro do regimen, os seus modos de ver quanto ao caminho a seguir.

Pediu, e foi satisfeito em seu desejo.

Já porque o caracter e o republicanismo inconcussos de Ribeiro de Carvalho se tem impôsto á aspiração popular, já porque a orientação dada ao jornal é garantia da sinceridade que nos une a todos, os republicanos portugueses tem emitido as suas opiniões.

A-pesar de a muitos deles faltar a «idoneidade» que é reclamada—aquela «idoneidade» que para os fósseis merece excelencia—, as suas palavras tem sido impressas e os seus pensamentos respeitadas, tal a grandesa de espirito de Ribeiro de Carvalho que, como bom republicano, não se enfada em aproveitar as opiniões dos humildes e cumpril-as com certo rigorismo.

E' que a República nunca poderá ser considerada regimen plutocrata.

«A Democracia orienta-se por um espirito de justiça que abrange a todos».

Ela é o sistema politico que satisfaz a grande maioria da Nação, e, por conseguinte, os desejos dessa maioria são aqueles que devem ser respeitadas e que devem ser postos em prática.

¿De que valem o orgulho e a ambição de uma dezena de homens em relação á vontade de milhares?

¿Para que serve o «capricho» personalista em face da «verdade» colectiva?

Embora alijeiradas as responsabilidades, andam redondamente enganados todos aqueles que se convenceram ser donos do «feudo» republicano e que renegam solidariedade a quem nada deve á República.

Todos nós, republicanos de ideais, de uma só fé e de uma só cara, o constatamos. Andam redondamente enganados.

Os republicanos portugueses tem falado.

E orgulha-nos saber que todos tem sido unânimes em proclamar esta soberba e esplêndida doutrina: **fazer uma República para todos os republicanos!**

Uma República sã, sem peias que amordacem, libérrima, e expressão da vontade colectiva.

Uma República que consubstancie a aspiração nacional e que para sempre, mas para sempre, nos pertença de direito.

Enfim, uma República fundamentalmente e acentuadamente democrática, sem características que nos rebaixem e sem ilusionismos que nos deprimam.

O exemplo é de aproveitar—de aproveitar e frutificador.

A's reacções sucedem-se as imposições nacionais—fortes e eloquentes.

Ninguém leu nas páginas da História que qualquer reacção fizesse época pela sua politica retrógrada e despótica, pelos seus actos verdadeiramente autocratas.

Vejamos o que se passa no novo Mundo.

As repúblicas sul-americanas quebram ídolos de barro, lançam á rocha Tarpeia os doentes de ideais, e, em atitude spartânica, cuidam em tornar salubre o que consideravam contagiado de mal incurável.

Lutam denodadamente pela sua liberdade—e é o Povo, a massa, os humildes e os grandes, que se dão as mãos para a conquistar—abrazados no seu peito o mesmo anseio.

Lutam, expõem-se á morte, mas vencem—confiantes no resultado final do seu sacrificio.

Nobilíssimo exemplo e proficiente lição!

A Democracia destrói as soberanias duma casta para reivindicar a soberania popular.

Norteada e integrada nos mais belos princípios do direito, a Democracia é o símbolo augusto dos homens inteligentes, já porque renega falsidades, erros e ilogismos,

já porque impõe o soberbo apostolado da reconstrução social.

Mente quem disser que a Democracia profliga com sua voz o Progresso e a Verdade.

Não calúnia quemquer. Da Democracia advém a Perfeição, a Justiça, o Progresso e a Verdade.

Haja o que houver, o exemplo é de aproveitar.

A necessidade de prestigiar a República, talhando-a e moldando-a pelos sagrados princípios da Democracia, é urgente e precisa.

Temos de a limpar das vaias dos seus inimigos e de a impôr tal qual é: perfeita, justiceira, progressiva e verdadeira.

Como cidadãos e como republicanos temos a obrigação de a levantar dêsse amontoado de baixezas e ignomínias em que tem vivido.

Cumpre-nos alcançar o nosso objectivo, transformando-nos em seus acérrimos defensores.

Para se dignificar uma ideia há que assentá-la numa verdade indestrutível.

¿E como conseguir tal?

Falando a linguagem do sentimento devido, respeitando a razão colectiva e afirmando, sem relutância, a nossa concordância de princípios.

União de sentimentos e respeito pela razão, em concordância com os princípios republicanos.

União! União! União!

1930.

L. COELHO

Portas que se fecham

Toda a gente de Guimarães conhece que o actual edificio dos correios e telégrafos tem duas frentes, dando uma para a rua 31 de de Janeiro e outra para o largo das Lamelas.

Sabe-se também que essas fachadas tem amplas entradas, e que estando abertas muito poderiam beneficiar o público, evitando que tivesse de andar de roda para entrar ao edificio dos correios.

Pois bem: essas portas que nos primeiros tempos se franquearam ao público, hoje estão fechadas. Caramba! Parece até haver propósito.

Pois, então, em parte alguma se negaram já facilidades ao público, tratando-se demais a mais dum edificio do estado?

Não nos parece.

E se há comodidades ou interesse, o público também tem as suas comodidades e não pode estar á mercê da dos particulares. Abram-se as portas!

Congresso Antropológico

Guimarães vai receber a visita das maiores mentalidades mundiais que a esta terra veem prestar rendida homenagem a MARTINS SARMENTO

Recepção na Sociedade Martins Sarmiento — Visitas ás estações arqueológicas da Citânia e do Sabroso — Primorosa refeição no Casal da Ponte — Arraial minhoto — e visita aos monumentos citadinos.

No próximo dia 28 do corrente mês, Guimarães vai receber em seu seio as maiores mentalidades mundiais, arqueólogos ilustres que a esta terra veem prestar rendida homenagem áquele insigne vimaranense que adquiriu aureolado renome além-fronteiras e que foi incontestavelmente um dos maiores arqueólogos mundiais.

A Benemérita Sociedade Martins Sarmiento, não desejando faltar á sua missão, prepara-se para receber condignamente os ilustres visitantes e elaborou já o seguinte programa: Recepção na Sociedade Martins Sarmiento, onde pelo Ex.^{ma} Presidente daquela Sociedade, sr. Dr. Eduardo de Almeida, ilustre filho desta terra, serão dadas as boas-vindas; visita aos museus daquela colectividade; visita ás estações arqueológicas de Sabroso e Citânia de Briteiros; primorosa refeição no Casal da Ponte, antigo solar de Martins Sarmiento, durante o qual se realizará um arraial minhoto com todas as características etnográficas, cheio de vida, cor e alegria, como é próprio do nosso povo; regresso á cidade e visita aos monumentos.

Ora, no nosso entender, muito faz a Sociedade Martins Sarmiento e honra seja feita á sua digníssima Direcção pelo empenho que demonstra em receber condigna-

mente os nossos hóspedes, acrescentando ainda a oferta duma memória descritiva da Citânia e do Sabroso que oferecerá a cada congressista.

Mas, não basta. Guimarães tem de empenhar-se para bem auxiliar os desejos da sua primeira Associação. Expon-taneamente, e sem que lhe peçam, tomará um ár de festa e deverá, em péso, assistir á recepção dos mestres e sábios arqueólogos.

¿Como?—interrogarão. Engalanando as suas fachadas, pondo as riquíssimas colgaduras nas varandas dos seus prédios, e cobrindo de flores os hóspedes da nossa terra.

Uma flôr e um sorriso de mulher são o mais diplomático dos acolhimentos.

E por sua vez, o povo cidadão deverá acorrer ao local da chegada e tributar aos insignes hóspedes uma manifestação de simpatia que seja o prémio de consolação pela subida honra que deram á nossa terra.

¿Pensaremos bem?

¿Pensaremos mal? A terra não pode ficar indiferente ao alto significado da visita que se realiza no dia 28, deste domingo a quinze dias.

Por Guimarães!
Pela memória de Martins Sarmiento!

Escola Ind. e Comercial de «Francisco de Holanda»

De 1 a 20 de Setembro, está aberta a matrícula neste importante estabelecimento do ensino, tendo sido afixados editais neste sentido.

Os indivíduos que tenham o exame do 2.º grau ou 4.ª classe do ensino Primário podem efectuar a matrícula com estas habilitações, e aqueles que o não tenha têm de fazer na Escola o exame de admissão, que também, pode ser requerido de 1 a 20 de Setembro.

Dos editais constam as principais regalias concedidas a todos aqueles que tenham qualquer dos cursos professados nesta Escola, os quais muito contribuem para a valorização deste ensino, porque, uma vez concluídos os respectivos cursos os interessados ficam habilitados a lutar contra as dificuldades da vida.

Este motivo é o suficiente para aconselharmos a todos que pensam no futuro que se matriculem na nossa Escola Industrial e Comercial.

No curso comercial, continúa em período transitório, a disciplina de Inglês, e é de crer que seja definitivamente restabelecida, em

virtude de ser indispensavel. Pelo menos há esperanças de que assim suceda.

Na Secretaria da Escola, no Campo do Proposto, podem os interessados informar-se de tudo que pretendam.

Ao contrário dos anos anteriores, o prazo da matrícula não se prolongará por todo o mês de Outubro, mas sómente, e em casos muito especiais devidamente justificados, até ao dia 15 deste mês, e só se efectuará mediante o pagamento duma multa, independentemente da respectiva justificação.

Encontra-se aberta ao público durante este mês, COMENTADA LIVRE, a exposição dos trabalhos escolares dos alunos da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda».

E' uma exposição altamente educativa e por todos os motivos interessantíssima, que os vimaranenses devem visitar com a certeza absoluta de que alguma coisa de proveitosa ali vão buscar.

Os trabalhos, criteriosamente

NOTÍCIAS ESCOLARES

(Continuação do n.º anterior)

Só a respeitosa consideração que tributamos aos leitores de «A Velha Guarda» e o dever de arredar suspeições da parte de quem, por dever de ofício superintendente nestes assuntos, nos movem aos esclarecimentos que seguem:

* * *

Primeiro:

É conhecido não só dos leitores de «A Velha Guarda» como da digna imprensa de Guimarães, incluindo os correspondentes dos diários de Lisboa, Porto e Braga, o redactor da secção «Notícias Escolares» — o professor Jerónimo Ferreira Botelho.

Após a interrupção de alguns números, o redactor declinou o seu nome e expôs as normas a seguir e processos a adoptar.

Há anonimato?

Só para quem de todo ignora as praxes da imprensa periódica e as regras do jornalismo.

Quem é que se mete a versar um assunto sem averiguar bem os elementos que o informam e previamente precaver-se contra criteriosas e sensatas contraditas?

Segundo:

O júri que examinou os alunos de Moreira de Cónegos em Julho de 1929 é bem conhecida da imprensa e do público vimezanense, bem como do professorado primário do concelho.

Há anonimato?

Só para quem não quer vêr!

Terceiro:

Vai o senhor Soares convencer-se de que o redactor desta secção algum treino tem em assuntos desta natureza.

Já esperavamos a declaraçãoinha. (Foi publicada, excesso de lealdade jornalística, pois que o reconhecimento das assinaturas ficou no tinteiro do notário).

Pois vamos fornecer ao sr. Soares os elementos para a descoberta do sinatário que produziu afirmações, cujo sentido não era outro que o do que consta do n.º 282 de «A Velha Guarda»:

Procure de entre os cinco aquelle que, já no fim do prazo de requerer-se a admissão a exame do 2.º grau em 1930, esteve com o Ex.º Director da Escola Central Masculina de Guimarães, com o Ex.º Sr. Dr. Moreira Sampaio e no estabelecimento do sr. Freitas, à Praça D. Afonso Henriques, em Guimarães a pedir informações sobre o processo a seguir para que determinado aluno, que não conhecemos, fôsse submetido a exame de instrução primária em Julho de 1930, e encontrará o «tal».

Esse trabalho não podemos dispensar, prestando-lhe o bom serviço de o obrigarmos a reconhecer o grande valor e enorme peso destas declarações, que tantos desgostos lhe tecem já proporcionado. Veja que nem aqui há «anonimato cómodo», «cobarde» e «vil».

Quarto:

Estranha o sr. Soares que o Ex.º Sr. Director deste jornal, na qualidade de marido de uma colega ilustre não repudie a nossa colaboração que enlameia a classe.

Que o sr. Soares era difamador já nós o tínhamos sabido no tribunal da comarca de Guimarães, restando-se sómente que o integérimo Juiz lhe passe o respectivo diploma de «tão apropiciado curso para um membro da mesma classe»; ora que já era candidato a insultador profissional ainda o não supunhamos.

* * *

Em Outubro terá patente nesta redacção o nome que deseja e o rol dos ouvintes, pois que são apontamentos que presentemente não temos à mão.

* * *

O resto do arrazoado é lódo que sómente, ao sr. Soares fica bem. Está tudo esclarecido; nem nós nem o nosso querido Director desejamos sequer sujar os pés.

Este espaço não é reservado a néscios e, sobretudo, mal-criados.

Vilas-Bôas, Vidago, 25-3-930.

expostos por anos e por períodos dos cursos industriais, ilucidam perfeitamente o visitante do método seguido no ensino das disciplinas especializadas daquelle importantíssimo estabelecimento de ensino. Estes trabalhos, que são muitos e variados, foram, na sua quasi totalidade, exhibidos na última Exposição das Escolas Técnicas realizada em Lisboa, valendo para a nossa Escola os mais lisongeiros encómios da parte da Direcção Geral do Ensino Técnico.

Na realidade segue-se uma orientação prática muito para louvar de harmonia com as necessidades profissionais dos alunos e assim deparamos, logo de entrada, com um belo, perfeitíssimo desenho aplicado á tecelagem, com o respectivo *mise-en-carte*, obra de muito valor do aluno tecelão Alberto de Souza.

Destacam-se igualmente belíssimos trabalhos de desenho ornamental do aluno entalhador António Malheiro Rodrigues.

Em desenho mecânico, há também ali magníficos trabalhos de um acabamento justo, minucioso e rigoroso, como convem aquelle género de desenho.

Em labores, deliciamos a vista em belos e delicadas composições bordadas, de alto valor decorativo, modernas, em colorido estonteante de uma harmonia encantadora.

Destacamos uns morangos em seda que são um primor de ilusão. Chamamos pois a atenção das nossas damas para esta notável secção do educativo certamente

Felicitando os alunos e alunas

da nossa Escola Técnica, agradecemos o convite que nos foi dirigido.

* * *

A exposição encontra-se aberta todos os dias úteis das 11 ás 17 e das 19 ás 21.

Bernardino Jordão

Esteve na Capital este nosso querido amigo e ilustre membro da Comissão Municipal do P. R. P., que aquella cidade foi em negócio da sua casa, tendo regressado na quinta-feira passada.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Mário de Castro

Acompanhado de S. Ex.ª Esposa, esteve de passagem nesta cidade o talentoso advogado e ilustre republicano, Dr. Mário de Castro, um dos directores da esplêndida revista de doutrina e critica «Seara Nova» e um dos novos mais esperançosos de Portugal.

A «Velha Guarda» sauda o denodado defensor dos princípios democráticos e o valoroso jornalista.

Assina! «A Velha Guarda»

Automobilismo

Mais um triunfo de Belmiro Jordão

Belmiro Jordão que tem impôsto o nome de Guimarães como excelente automobilista que é, em Viana do Castelo, na *ginkana* ali realizada no passado domingo, alcançou mais um triunfo que nos enche de justificado orgulho.

Apesar do elevado número dos corredores experimentados que aquella festa desportiva concorreram, Belmiro Jordão arrancou para a sua terra o 1.º Premio, o que nos alegrou de sobremaneira.

Filho do nosso querido amigo e prestante correligionário, Ex.º Sr. Bernardino Jordão, o seu nome ficará gravado nos anais desportivos da nossa terra e marcará acentuadas honrarias para a velha Vimarais.

Os nossos parabens e os nossos sinceros aplausos.

Pela Imprensa

«Reporter X»

Sumário do numero 5:

1.º—«Whotechapel da Finança»—Neste artigo sensacional «Reporter X» revela o nome do espia português ao serviço da Alemanha que vendeu Mata-Hari aos franceses e lança luz sobre o misterio da seita de finança internacional, empenhada em preparar ao nosso país maiores desastres economicos e politicos.

2.º—«5.000 Contos»—Reportagem especial de Mario Dominguez que obteve em Pombal ineditas informações sobre o desfalque na Repartição de Finanças.—Não haverá mais culpados?—Onde está José Rito?—São as interrogações que o nosso reporter faz por forma a deixar entrever respostas.

3.º—«A Política Trágica da América»—Reportagem internacional, sobre as agitações politicas, do momento nas Américas Latinas.

4.º—«O Rei nas Cartas de Jogar»—Guedes de Amorim, conta em um artigo empolgante como viu numa praia portuguesa o celebre falsificador das cartas de jogar, terror de Monte Carlos e New York.

5.º—«A' La Charge»—E' um curioso artigo que explica as varias maneiras habeis empregadas pela policia das grandes cidades para dispersar as multidões amotinadas.

6.º—«Os Chinezes em Portugal e o Vicio do Opio»—Sugestiva e indiscreta reportagem sobre a multidão dos chinezes que nos últimos anos invadem Portugal com os seus mistérios e vicios.

7.º—«T. S. F. . . . X»—A Secção dos Potius, que neste numero se ocupa, do celebre «Grupo dos Onze» no Estoril e de um escandaloso desportivo provocado por portugueses em França.

8.º—«O Inferno de Venezuela»—O brilhante jornalista espanhol «Perez Domenech», recién-chegado daquelle pais faz revelações sensacionais sobre os últimos acontecimentos.

9.º—«Homens e Factos do Dia»—A mais querida Secção onde o publico avidamente procura os flagrantés comentários do «Reporter X».

10.º—«O Drama das Avenidas»—«O Baile das 100 Mascaras»—E' mais uma sugestiva e empolgante reportagem sobre o servedouro dourado das grandes avenidas.

Numerosas gravuras—Uma Capa flagranre a duas cores, etc.

Preço:—Um Escudo

José Fernandes Guimarães

Regressou de Francelos, onde se encontrava a veranear com sua Ex.ª Esposa e estremeçada filha, o nosso devotado correligionário e querido amigo, Sr. José Fernandes Guimarães.

Alvaro da Silva Penafort

Encontra-se de luto, pelo falecimento de uma sua tia, o nosso querido amigo e correligionário, Sr. Alvaro da Silva Penafort, escriptor de direito em Celorico de Basto.

Os nossos sentidos pêsames.

Block Notes

PARTIDAS—Partiu para a Póvoa do Varzim, com Sua Ex.ª familia o nosso amigo e correligionário Sr. João António da Silva Guimarães.

DOENTES—Tem estado doente, encontrando-se já quasi restabelecido, pelo que muito nos regostijamos o nosso amigo e correligionário João Fernandes.

O suor dos pés

Fétido e nauseante, tomefacções e mortificação do calçado; cura-se com 2 ou 3 applicações de

«TOPI-ZINA»

Usado e aconselhado por muitos médicos, é o único producto de resultados notáveis

SEM INCONVENIENTES PARA O ORGANISMO.

Vende-se a 12\$00 em todas as farmácias

DEPÓSITOS:

Lisboa — Pestana, Branco & Fernandes, Limitada, Rua dos Sapateiros, 39-1.º.

Porto — Drogaria Moura, Limitada, Largo de S. Domingos.

Coimbra — Centro Comercial de Drogas, Limitada, Praça do Comércio, 27.

Envia, sem mais despeza, para qualquer parte:

CORREIA DE MELO

Praça Municipal, 11 — Braga

EDITAL

Dr. Antonio Coelho da Mota Prego, Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Guimarães, faz publico que, pelas 14 horas do dia 24 do mez de Setembro corrente, serão arrematadas as «Casas economicas» construidas na rua do Capilão Alfredo Guimarães (alto dos Palheiros), sendo a base de licitação a seguinte:

Da primeira, contando de cima para baixo, que tem o numero 4, 12.671\$54; Da segunda que tem o numero 6, 12.245\$18; Da terceira que tem o numero 8, 12.533\$53; Da quarta que tem o numero 10, 12.805\$70; Da quinta que tem o numero 12, 13.735\$64; Da sexta que tem o numero 14, 13.410\$93; Da setima que tem o numero 16, 13.517\$33; Da oitava que tem o numero 18, 13.425\$58 Da nona que tem o numero 20, 12.819\$57.

As medições, confrontações e as condições de praça podem ver-se ás horas do serviço, na casa da Camara, das 11 ás 17 horas.

Guimarães, 3 de Setembro de 1930.

O Presidente,

Antonio Coelho da Mota Prego.

Lêde e propagai

«A Velha Guarda»

Não demorem a sua inscrição de sócios na

«A PREVIDENTE»

Para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos

Presidencias dos corpos administrativos:

Assemb. Gerai — Dr. José Figueira d'Andrade, advogado
Cons. Fiscal — Dr. Guilherme Machado Braga, médico
Direcção — José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Subsidios de sobrevivencia aos herdeiros dos inscritos, ou a qualquer pessoa a quem o socio laque o referido subsidio, na razão de 10 contos por cada mil socios existentes á data do pagamento.

A mais perfeita organização de sobrevivencia

Peçam esclarecimentos ou propostas que serão fornecidas na volta do correio

SÊDE — Rua Passos Manuel, — PORTO
TELEFONE 4-750

Aceitam-se socios correspondentes nas localidades onde ainda não existam.

Para informações em Guimarães:

O sócio correspondente — Alberto Gomes Alves
Rua da República, n.º 85.